

DENGUE

AGENTES DE COMBATE
ÀS ENDEMIAS E AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE
NO ENFRENTAMENTO ÀS
ARBOVIROSES



SUMÁRIO

- Apresentação 03
- Cenário epidemiológico da dengue 03
- Ações de resposta à emergência de dengue 04
- Levantamento Rápido de Índices de Infestação do
Aedes aegypti (LIRAA) 04
- O que é a dengue e como acontece a transmissão? 05
- Ciclo de transmissão da dengue 06
- Zika e chikungunya 06
- Medidas de prevenção 06
- Competências dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e dos
Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no controle das arboviroses ... 08
- O papel dos Agentes de Combate às Endemias e Agentes
Comunitários de Saúde 08

APRESENTAÇÃO

Os Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais essenciais no enfrentamento a diversas doenças, contribuindo de forma significativa para a melhoria da saúde da nossa população.

Os ACS e ACE desempenham um papel importante como educadores para a cidadania na saúde. A proximidade destes trabalhadores junto à população permite a construção de laços de confiança e cuidado que vão além de acompanhar e verificar o estado de saúde dos cidadãos brasileiros. Os agentes compartilham conhecimento, orientam, ensinam, conscientizam e acolhem os integrantes de sua comunidade.

Atualmente, a dengue vem sendo um dos principais desafios destes profissionais e a união de integrantes da sociedade civil e agentes (ACE e ACS) pode mudar o atual cenário epidêmico em algumas regiões do país.

Os agentes conhecem intimamente a realidade das comunidades e, durante visitas às residências e estabelecimentos comerciais, entre outras ações, conseguem orientar as formas de controle de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e melhorar as condições de saúde da população.

Os Agentes Comunitários de Saúde existem há 33 anos no Brasil - desde 1991 - e são modelo de criação de vínculo e confiança dos usuários do SUS, que inspira a execução de projetos similares, inclusive internacionalmente.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE

Para 2024, é esperado um aumento no número de casos de dengue no Brasil. Isso se deve ao início do período das chuvas e das altas temperaturas, em sintonia com o alerta emitido pela Organização Mundial de Saúde sobre o aumento das arboviroses em razão das mudanças climáticas ocasionadas pelo *El Niño*, somadas ao cenário nacional de reaparecimento dos sorotipos DENV-3 e DENV-4, causando uma circulação simultânea dos quatro sorotipos da doença.

Como esses dois sorotipos não tiveram circulação relevante em anos anteriores, a quantidade de pessoas suscetíveis a eles aumenta. O DENV-3, por exemplo, teve circulação importante no Brasil no período de 2004 a 2008, quando foi o sorotipo predominante no país, mas após este período não houve detecção significativa.

AÇÕES DE RESPOSTA À EMERGÊNCIA DE DENGUE

O Ministério da Saúde tem atuado no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, na vigilância epidemiológica das arboviroses, na prevenção da dengue em todo o país e tratamento das pessoas acometidas pela doença.

Dentre as ações de monitoramento da dengue, o Ministério da Saúde instalou o Centro de Operações de Emergência (COE), composto por membros de todas as secretarias da Pasta.

O COE é uma estrutura organizacional para gestão de emergências em saúde pública e opera como uma unidade coordenadora que facilita e agiliza a tomada de decisões para ação e comunicação. Cabe ao grupo, entre outras atribuições, planejar e orientar as medidas a serem empregadas para o enfrentamento da dengue e encaminhar à ministra da Saúde, Nísia Trindade, relatórios técnicos sobre a situação epidemiológica e ações de resposta.

LEVANTAMENTO RÁPIDO DE ÍNDICES DE INFESTAÇÃO DO *Aedes aegypti* (LIRAA)

Um dos principais instrumentos desenvolvido pelo Ministério da Saúde para prevenção da dengue é o Levantamento Rápido de Índices de Infestação do *Aedes aegypti* (LIRAA).

Esse levantamento é amostral, ou seja, não há necessidade de todas as casas serem visitadas com esta finalidade. O resultado deste é apresentado em índices de infestação predial, e mede o risco para a ocorrência de epidemias de dengue, de acordo com a quantidade de larvas do vetor encontradas nos locais visitados.

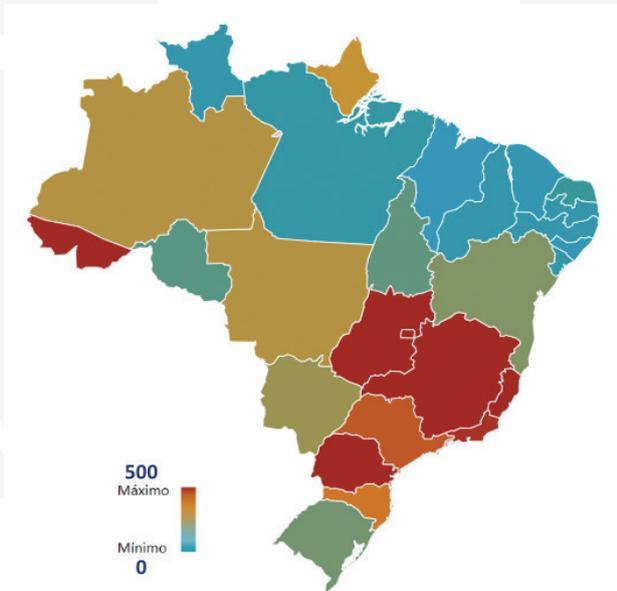
Sua análise é organizada da seguinte forma:

- » Inferiores a 1%: estão em condições satisfatórias;
- » de 1% a 3,9%: estão em situação de alerta;
- » superior a 4%: há risco de surto de dengue.

Esse tipo de análise permite que seja identificada a distribuição do vetor *Aedes aegypti*, contribuindo para as atividades de comunicação, mobilização territorial e engajamento de toda a população. Após essa análise, torna-se viável identificar as áreas de maior

desenvolvimento dos mosquitos, seja em fontes de água, depósitos domiciliares, resíduos, entre outros. O LIRAa desempenha um papel essencial na organização de esforços para a limpeza urbana por meio de mutirões, bem como nas iniciativas de prevenção e promoção no combate à dengue.

Mapa de coeficiente de incidência

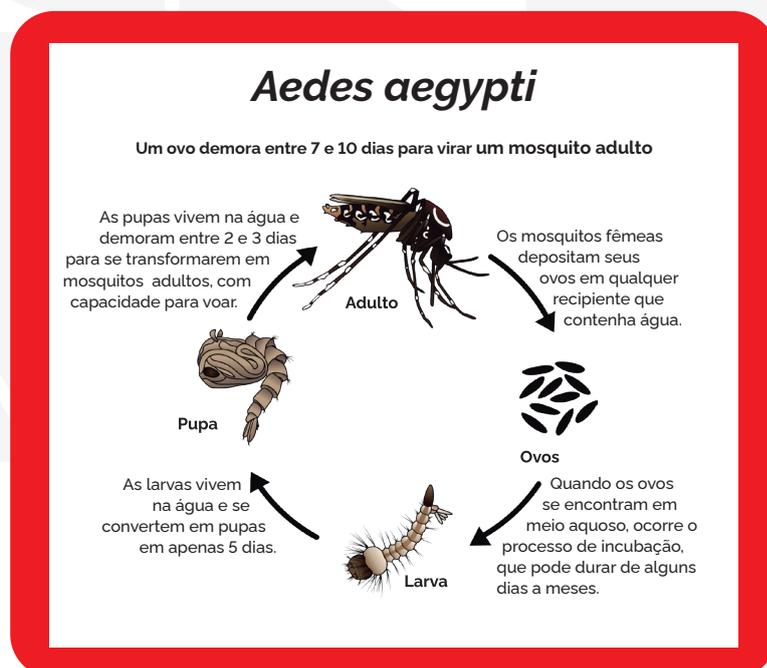


Para consultar os **índices de infecção em sua região**, acesse



O QUE É A DENGUE E COMO ACONTECE A TRANSMISSÃO?

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus transmitido ao homem principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, originário da África e seu ciclo apresenta quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto.



Para conhecer como é o **ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti***, acesse:



CICLO DE TRANSMISSÃO DA DENGUE

O ciclo se inicia quando a fêmea do *Aedes aegypti* pica uma pessoa com dengue.

O tempo necessário para o vírus se reproduzir no organismo do mosquito é de 8 a 14 dias. Após isso, ele começa a transmitir o vírus causador da doença. Esse mesmo mosquito, ao picar um ser humano sadio, transmite o vírus para o sangue dessa pessoa. Dentro de um tempo, que varia de 4 a 10 dias, a doença começa a se manifestar. A partir daí o ciclo pode voltar a se repetir, caso essa segunda pessoa seja picada por outro *Aedes aegypti*.

É importante destacar que a dengue é exclusivamente transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Essa fêmea necessita da substância do sangue (a albumina) para concluir o amadurecimento de seus ovos. Após atingir a fase adulta, o *Aedes aegypti* tem uma expectativa de vida média de 30 a 35 dias. Durante sua vida, a fêmea do mosquito deposita ovos de 4 a 6 vezes, podendo colocar mais de 100 ovos de cada vez, preferencialmente em locais com água limpa e parada.

ZIKA E CHIKUNGUNYA

Além da dengue, a Zika e a chikungunya também são doenças virais transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os sintomas de dengue, chikungunya ou Zika são semelhantes. Eles incluem febre de início abrupto acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele, manchas vermelhas pelo corpo, além de náuseas, vômitos e dores abdominais.

O controle do vetor *Aedes aegypti* é o principal método para a prevenção da dengue e outras arboviroses urbanas, como chikungunya e Zika.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Cuidados fora do ambiente residencial:

- » Realizar a limpeza das calhas e lajes das residências. Caso haja piscina, orientar os moradores a manterem a água sempre tratada.

- » Manter recipientes e locais de armazenamento de água, como caixas d'água, poços, latões e tambores, devidamente fechados.
- » Armazenar garrafas vazias com a boca para baixo.
- » Eliminar a água acumulada em plantas como bambus, bananeiras, bromélias, gravatás, babosa, espada de São Jorge, entre outras.
- » Encaminhar pneus sem uso para a equipe de limpeza pública ou instruir sobre como conservá-los em locais protegidos da água da chuva.
- » Verificar a presença de pneus, latas ou outros objetos suscetíveis de acumular água em terrenos baldios.
- » Identificar casas desocupadas e terrenos vazios na vizinhança, localizando os proprietários para verificar a existência de possíveis criadouros do *Aedes aegypti*.

Cuidados no ambiente doméstico:

- » Evitar o uso de pratos nos vasos de plantas. Caso escolha utilizá-los, assegure-se de que não acumule água neles e nos xaxins. Preencha o prato até a borda com areia ou lave-o semanalmente com esponja ou bucha e sabão para eliminar completamente os ovos do mosquito.
- » Higienizar os bebedouros de animais regularmente utilizando escova, esponja ou bucha, e troque a água pelo menos uma vez por semana.
- » Não deixe nenhum recipiente de água aberto, como potes, tambores, filtros, tanques, entre outros. Devido ao tamanho do mosquito, qualquer fresta nesse tipo de recipiente é suficiente para a fêmea depositar ovos e iniciar um novo ciclo.

Cuidados com o lixo:

- » Não jogar lixo em terrenos baldios.
- » Manter o lixo tampado e seco até o momento da coleta.
- » Tampar as garrafas antes de descartá-las no lixo.
- » Separar itens como copos descartáveis, tampas de garrafas, latas, embalagens plásticas, entre outros, que possam acumular água. Coloque-os devidamente fechados em sacos plásticos para descarte.

FIQUE ATENTO! É fundamental promover a educação em saúde e a participação comunitária para que a população adquira conhecimento e consciência sobre o problema, permitindo uma participação ativa na resolução. Incentive a discussão com a comunidade sobre possíveis destinos para o lixo reciclável.

COMPETÊNCIAS DO AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS E DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CONTROLE DAS ARBOVIROSES

Realizam ações fundamentais para prevenção e controle das arboviroses. Protagonismo dos agentes no combate ao *Aedes aegypti*, junto às comunidades é essencial, já que cerca de 75% dos criadouros do mosquito da dengue estão dentro das nossas casas.

Entretanto, algumas ações são específicas dos ACS, como o acompanhamento das pessoas com dengue. E outras ações são de responsabilidade dos ACE, como eliminação de criadouros e tratamento dos criadouros que não são passíveis de remoção.

Os gestores e as equipes de saúde devem definir claramente os papéis, competências e responsabilidades de cada um destes agentes e, de acordo com a realidade local, definir os fluxos de trabalho.

O PAPEL DOS AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS (ACE) E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS)

Agente de Combate às Endemias (ACE)

- » Encaminhar os casos suspeitos de arboviroses à Unidade de Saúde responsável pelo território.
- » Atuar junto aos domicílios, informando aos moradores sobre a doença, os sintomas e riscos e o agente transmissor e medidas de prevenção.
- » Informar o responsável pelo imóvel não residencial, sobre a importância da verificação da existência de larvas ou mosquitos transmissores da dengue.
- » Vistoriar imóveis não residenciais, acompanhado pelo responsável, para identificar locais e objetos que sejam ou possam se transformar em criadouros de mosquito transmissor da dengue.
- » Orientar e acompanhar o responsável pelo imóvel não residencial na remoção, destruição ou vedação de objetos que possam se transformar em criadouros de mosquitos.
- » Vistoriar e tratar com aplicação de larvicida, caso seja necessário, os pontos estratégicos.
- » Vistoriar e tratar os imóveis cadastrados e identificados pelo ACS, que necessitem do uso de larvicidas e/ou remoção mecânica de difícil acesso, que não possam ser eliminados pelo ACS.

- » Nos locais onde não existir ACS, seguir a rotina de vistoria dos imóveis e, quando necessário, aplicar larvicida.
- » Elaborar e/ou executar estratégias para o encaminhamento das pendências (casas fechadas e/ou recusas do morador em receber a visita).
- » Orientar a população sobre a forma de evitar locais que possam oferecer risco para a formação de criadouros do *Aedes aegypti*.
- » Promover reuniões com a comunidade, com o objetivo de mobilizá-la para as ações de prevenção e controle da dengue.
- » Notificar os casos suspeitos de dengue, informando a equipe da Unidade Básica de Saúde.
- » Encaminhar ao setor competente a ficha de notificação da dengue, conforme estratégia local.
- » Participar de reuniões com a comunidade e autoridades.

Agente Comunitário de Saúde (ACS)

- » Encaminhar os casos suspeitos de arboviroses à unidade de saúde, de acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Saúde.
- » Atuar junto aos domicílios, informando aos seus moradores sobre a doença – seus sintomas e riscos – sobre o agente transmissor e as medidas de prevenção.
- » Informar o morador sobre a importância da verificação da existência de larvas ou mosquitos transmissores da dengue no domicílio e peridomicílio, chamando a atenção para os criadouros mais comuns na sua área de atuação.
- » Vistoriar o domicílio e peridomicílio, acompanhado pelo morador, para identificar locais e objetos que sejam ou possam se transformar em criadouros de mosquito transmissor da dengue.
- » Orientar e acompanhar o morador na remoção, destruição ou vedação de objetos que possam se transformar em criadouros de mosquitos.
- » Caso seja necessário, remover mecanicamente os ovos e larvas do mosquito.
- » Encaminhar ao ACE os casos de verificação de criadouros de difícil acesso ou que necessitem do uso de larvicidas/biolarvicidas.
- » Promover reuniões com a comunidade, com o objetivo de mobilizá-la para as ações de prevenção e controle da dengue, bem como conscientizá-la quanto à importância de que todos os domicílios em uma área infestada pelo *Aedes aegypti* sejam trabalhados pelo ACE.
- » Comunicar à sua equipe e ao ACE a existência de criadouros de larvas e/ou do mosquito transmissor de arboviroses, que dependam de tratamento químico/biológico, da interveniência da vigilância sanitária ou de outras intervenções do poder público.

- » Comunicar à sua equipe e ao ACE os imóveis fechados e as recusas.
- » Notificar os casos suspeitos de arboviroses, em ficha específica, e informar a equipe da unidade de saúde.
- » Reunir-se regularmente com o ACE para planejar ações conjuntas, trocar informações sobre febris suspeitos de arboviroses, a evolução dos índices de infestação por *Aedes aegypti* da área de abrangência, os índices de pendências, os criadouros preferenciais e as medidas que estão sendo ou serão adotadas para melhorar a situação.
- » Orientar sobre a importância da hidratação oral, desde os primeiros sintomas da doença.
- » Orientar gestantes e alertar para o cuidado adequado durante o pré-natal.
- » Registrar e atualizar cadastros individuais, familiares e territoriais, bem como todas as ações realizadas (visita domiciliar, ações coletivas e busca ativa, por exemplo) no e-SUS APS ou sistemas próprios integrados, identificando informações que possam subsidiar o enfrentamento das arboviroses.
- » Realizar busca ativa de usuários com doenças e agravos pré-existentes e de notificação compulsória.
- » Identificar recém-nascidos com sintomas de arboviroses e realizar o devido encaminhamento para a unidade de saúde de referência.
- » Orientar sobre a vacinação de dengue para o público-alvo da campanha e combater *fake news* relacionadas à temática.
- » Participar de qualificação profissional para o enfrentamento às arboviroses.
- » Acompanhar os usuários com arboviroses, após atendimento nos serviços de saúde, por meio de visitas domiciliares, orientando a família e a comunidade.

Observação: Tendo o ACS concluído o curso de Técnico em Agente Comunitário de Saúde por meio do Programa Saúde com Agente (Portaria MS nº 3.241 de 07 de setembro de 2020 - alterada pelas Portarias nº 569/2021 e nº 3.941/2021), todas estas orientações permanecem válidas para sua atuação profissional.

Atribuições em comum

- » Realizar diagnóstico demográfico, social, cultural, ambiental, epidemiológico e sanitário do território em que atuam, contribuindo para o processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, que possam servir de apoio para o enfrentamento da dengue.
- » Identificar parceiros e recursos na comunidade que possam potencializar ações intersetoriais de relevância para a prevenção da ocorrência de dengue e outras

arboviroses.

- » Realizar visitas domiciliares com periodicidade estabelecida no planejamento das equipes, considerando-se os resultados de análises epidemiológicas, com especial atenção às pessoas com agravos e condições que necessitem de maior número de visitas domiciliares.
- » Vistoriar imóveis não residenciais, acompanhado pelo responsável, para identificar locais e objetos que sejam ou possam se transformar em criadouros de mosquito transmissor da dengue.
- » Informar e mobilizar a comunidade para desenvolver medidas simples de manejo ambiental e outras formas de intervenção no ambiente para o controle de vetores.
- » Participar de campanhas ou de mutirões para o combate à transmissão de dengue no cenário de aumento de casos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Anexo XVII da Portaria de Consolidação Nº 2/2017 (consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde). Ministério da Saúde: Brasília, 2017.

..... Portaria de Consolidação Nº 5, de 28 de setembro de 2017, Capítulo 5, Seção II, que trata das atribuições do ACS na prevenção e no controle da malária e da dengue. Ministério da Saúde: Brasília, 2017.

..... O Agente Comunitário de Saúde no controle da dengue. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

